

# Antologia de Ana Paula Valentim em 2020

Ana Paula Valentim



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Agradecimentos

Agradeço ao blog "Meu Lado Poético" pela oportunidade!

## Sobre o autor

No momento que publico este e-book sou uma adolescente de 16 anos, cursando o 1 ano do Ensino Médio e que passa os dias aprendendo e valorizando cada vez mais sobre a vida e as pessoas que amo. Comecei a escrever em 2018 o escrito "Pele" e continuei escrever quando percebi que era algo que eu amava fazer e poderia me expressar.

Beijos.

## resumo

A moça e seu amigo fogo

Refazendo o autorretrato quebrado

a queda do alçapão

Hardin & Tessa

doce sentido

rebobinar a fita

Pele

Agindo em um ímpeto insensatamente

Ar

dois novelos acham-se

Inseguranças Pessoais

O acidente

Término

Invisível

Minhas paixões que por mim não se apaixonaram

Antes fosse um desconhecido

Talvez soe um pouco perturbador

Representação do Irreal

Faz-me transcender

Amor

feliz natal - cheio de recordações

Um ano fora dos padrões

Repentinos Finais

Ridícula Discriminação Racial

O inevitável desfecho

Espaço para Deus

não basta dizer que ama se...

poema pós-fim

ponto e reticências

## A moça e seu amigo fogo

os gases alimentam a chama  
esta de calor que dança em lenha no meio da floresta  
aqueço-me em ti ao capturar a lua irei pendurá-la na sala de artes para que possamos observá-la  
assentados na vidraça  
com anéis feitos com o brilho das estrelas  
relaxemos  
esqueçamos o canto seduzente da sereia lá fora  
prossigamos reticentes às fadas espiãs  
à luz da lua  
indistinguíveis feições  
ocultas emoções  
da sensível admiradora  
da matéria que solta faíscas

## Refazendo o autorretrato quebrado

ignorar  
tentar esquecer  
fingir não ter acontecido  
pode diminuir a culpa  
voo de gaiola em gaiola  
querendo me sentir livre  
procuro um relógio de ponteiro  
para girar e voltar no tempo  
corrigir os meus erros  
e mentir para mim mesma  
que não tenho defeitos  
ser feliz assim  
vivendo só  
correndo na beira do mar  
eu posso alcançar  
o pássaro no horizonte  
rodopiar o meu chapéu  
gritar para lá  
que amadureci, cresci  
resisti aos meus pontos fracos  
libertei-me da monótona dor que eu mesma construí  
agora enfim  
posso prosseguir  
resiliente e segura para o topo

## a queda do alçapão

Neve

Blocos de gelo cobertos de vinho tinto

O gargalo da garrafa ressoa contra a taça achatada

Tudo se derrete

Salão de vestidos longos e ternos com gravatas

A música ecoa no salão

E o telhado fica branco e pesado prestes a ceder

rosas vermelhas

abraçam as paredes

o pontudo espinho

tem um casaco gelado

o lusco-fusco se aprofunda

o céu estrelado se atordoia

a madeira de lei se parte

os seres alados têm dificuldade em se mover

tudo desaba

naquela noite de dezembro

onde os corvos pairam

sobre a área

as luzes de sirenes

alarmam o povoado

entre distintivos e quepes

entre vegetação e clima



## Hardin & Tessa

duas almas se conhecem  
num quarto de faculdade  
numa festa  
os livros dele a chamam  
para conhecer mais do quarto  
do jovem tatuado inglês  
talvez um Heatchcliff  
uma troca de olhares intensa  
fortes temperamentos  
um amor ardente  
eles se atraem  
ele pela loira de olhos azuis acinzentados  
ela pelo menino de piercings e todo de preto  
ele era um pouco atordoado  
ela era um pouco frágil  
mas ambos queriam sentir-se  
envoltos pelo desejo, pela paixão, pelo álcool  
seus lábios encontram-se  
seus corpos encaixam-se  
em festas de fraternidade  
em quartos de universidade  
ela está nos sonhos dele  
ele está nos pensamentos dela  
sentimentos e momentos  
incontroláveis e inevitáveis - ou quase  
tudo é intrigante  
mais intensificado  
não é como os outros no passado  
pode ser uma forma de lidar com os traumas do passado  
eles estavam desconfiados  
intrigados  
despreparados para determinadas  
emoções

ela com sua vida estabilizada e  
moldada para agradar sua mãe  
ele para sua mãe há tempos não dizia um 'eu te amo'  
eles não esqueciam  
corpo e alma penetrados  
a humilhação e a dor excruciante  
era tudo uma aposta  
pois era tudo uma aposta  
ou será que naquele menino festeiro, provocador e despreocupado  
por ela  
organizada, centrada e por ele desconcentrada  
havia amor??

## doce sentido

quando você olha, aproxima, toca  
você sorri, treme, ri  
alguém que o faz  
fora do efeito de açúcar  
meu doce e querido energético humano

## rebobinar a fita

you não está mais  
na minha fonte  
de desejos  
eu quero paz  
temperança  
redamar  
por mim mesma  
quero ser minha  
própria  
enfermeira  
não ser sedentária  
na tristeza  
ouço alguns acordes  
lá vem de novo  
a melodia deprimente  
me enganei  
é solene  
traz paz  
a água da fonte  
tem raios de sol  
para a minha vida

## Pele

Pele cheia de espinhas  
Blusa molhada com um  
Cheiro forte e grotesco  
Suor  
Coloco um durex na  
Minha testa  
Deixo os óculos caírem  
Sobre o meu nariz  
Tecido epitelial (de cacau)  
Tem brigadeiro nos meus lábios  
Granulado nas minhas bochechas  
Tem creme sendo absorvido  
Pela minha epiderme  
Eu desenho no meu rosto  
Com maquiagem  
Minhas unhas estão quebrando  
Mas ainda com esmalte  
Pintas por vários lugares  
(Isso não tem que ser assustador)  
Meu corpo é revestido  
Observo uma formiga andando  
Sobre o braço  
Coloco o lápis dentre os dentes  
Aranhas - muitas aranhas- no teto  
Digitais avermelhadas  
Uma simples roupa de calor curta  
Amostra as espinhas  
Sem perfume  
Lábios secos  
Subo e desço os braços e as pernas  
Profiro palavras  
As pessoas só atentam  
ao menos importante

Coloco os meus joelhos  
sobre o chão gelado  
Fecho os olhos  
Tenho uma prosa em participar  
**Não toque em que não é**  
**Permitido tocar**

## Agindo em um ímpeto insensatamente

tão difícil resistir a um  
vício de tempo largo  
resistir a pensamentos para  
fortificá-lo  
assim como um vampiro  
resistir a estraçalhar  
uma jugular que pulsa sangue aos montes  
para manter-se alimentado  
e vivo  
é muito mais fácil sermos levados por aquilo que já nos tem dominado  
e nos faz pensar que não há como ser salvo  
e mudar-se para alguém libertado  
mas é com nossas escolhas  
nossos pensamentos  
nossas falas  
nossos atos manifestos quando estamos a sós  
o que mostra-se vivo, frequente  
é o indicador se lutamos ou nos rendemos  
perante esse mar amargo de pecados

## Ar

eu comecei a valorizar aquilo  
que eu nem tinha percebido  
que estava aqui  
e só quando eu saí  
e tampei minha boca e nariz  
eu notei o abastecedor de pulmões  
e que estes estavam relutando e clamando por ele  
quando eu subi aquele morro de pedra  
construído pelos escravos cansados  
e não via a hora de voltar pra casa  
e deixar meus órgãos esponjosos livres e expostos para seu combustível  
sem que esse pudesse trazer de brinde o vírus que já levou mais que o triplo da minha cidade  
e comprometê-lo, fragmentá-lo  
e sim trazer energia e vida pra mim  
seja lá quais forem as partículas que compõem esse gás e permitem que minhas células possam  
funcionar  
enfim, seria permitido a mim respir(ar)  
~ar~



## dois novelos acham-se

nem adianta desejar  
nunca ter conhecido  
as linhas estavam  
perpendiculares  
não estavam paralelas  
mas ao invés de se unirem  
uma parte corta a outra  
e ela fica com uma parte faltando  
e um limite de continuação  
por que decidiu atravessar  
e não de se unir e bordar  
juntamente dela os retalhos  
em vários vai-e-vens de losangos  
e quadrados  
teceriam juntos todo o algodão  
com espaço de sobra e perfeita harmonia  
espessura tão fina  
comprimento enorme  
maior seria se multiplicado  
aglutinados  
percorrendo controlados  
pela agulha  
costurando o pano com  
sua combinação  
sua junção  
sua fusão  
provindos de novelos  
com cores distintas  
proporcionam a alguém  
uma bela noite de sono

## Inseguranças Pessoais

lágrimas deslizam por seus cílios  
umedecem o tecido abotoado  
seus delicados dedos tamborilam  
na escrivaninha abarrotada  
de blocos e fichários  
cabelos caídos na testa  
cabisbaixa  
refletindo com seus cadarços soltos  
flexionando nas fórmulas e  
equações  
no belo lettering iluminados  
pelo abajur  
seu corpo de criança  
tomado por uma adolescente  
sua mente leve  
agora tomada pela preocupação  
e a incerteza do que há de vir  
suas discussões com suas vozes interiores  
fazem-na questionar sua sanidade  
seu pai lhe dissera ela era muito ansiosa e agitada  
mas pro mundo lá fora ela conseguia se passar por serena e segura  
mas no quarto restava-lhe remoer  
o que ouviu , o que interpretou, o que pensou  
nunca o hoje  
sempre o amanhã  
mas não era certa de quantos segundos lhe restava

## O acidente

As penumbras do ferro velho recordavam a escuridão  
da floresta  
e ao esturro das onças  
entre os escombros do que  
já foi um automóvel  
perambula o vermelho  
de quem ali colidiu  
e circula pelo ambiente  
a alma que pertence ao corpo  
que gritava entre as ferragens  
hoje estão tentando amparar o estrago  
remontar o que está identificável  
que moveu até o fim da estrada guiando para o último palpitar daquele coração

## Término

???????

Amada

Eu nunca fui

Amada

Por quem eu amava

Eu recebi olhares lascivos

E suspiros de raiva

Desencana

Vai na banca

Na banca tem seu tio

Ele fala da sua nova namorada

Junto da sua irmã que não ia

Com a minha cara

Eu tô aqui e ali

Eu te esqueço e te mantenho na mente

Você nem lembra mais da gente

Na fogueira no seu quintal

Tem uma foto minha queimada

Porque parasita a gente põe no fogo

Não adianta em caixa trancada metálica

'Cê me vê no mercado e ignora

Passa direto

Eu viro a cabeça pro lado

E sigo reto

No corredor de biscoito

Até o de feijão e arroz

Eu vou ir de lá até cá

Pra não ter que te encontrar

E sentir o desconforto dar lugar

Por lembrar que a gente passava ali

E se abraçava

Cumprimentava os conhecidos

E dizíamos que era amor e não cilada

Agora dividimos carrinhos diferentes  
Pegamos carros separados para ir pra lados opostos da cidade  
Certamente  
Provavelmente  
Num apartamento vazio  
E apagado  
Pra escutar a onde bater  
Contra a areia carregada  
Comendo os bomboms que nos demos de presente  
No aniversário que fizemos de repente  
E agora não tem mais nós  
Só você e ela  
E eu a sós

## Invisível

desenho na minha pele  
como a pena sobre o papiro  
uma pena serem esboços da mente cansada  
códigos de algo cruel  
alarmante  
claramente adaptado para impressionar  
como as marcas de dedos hoje preservadas nas cavernas  
ha tantos anos minha unha marcou-lhe  
carregas contigo  
o sinal da fúria  
de alguém feroz  
que já não clama mais para ser escutado  
agora as cicatrizes como outdoor  
todos veem  
aquelas marcadas por alguém que foi deixado de lado

## Minhas paixões que por mim não se apaixonaram

Eu gosto dele(s)  
Minhas amigas tem que aturar minhas mensagens desaba(fa)ndo  
Porém elas sempre dizem que é NÃO  
Que ele(s) não me corresponde  
Sempre que me interessa alguém  
Não importa quem é  
Elas dizem que não sou o interesse  
E nem a que habita a mente dele(s)  
Eu nunca fui vista  
Eu nunca agradei  
Se já fui a paixão de alguém  
Tendo a duvidar  
Mas minhas amigas tem certeza que não  
Eu sempre olho para os erros da vida  
Os cones e faixas na estrada pavimentada  
Os vagantes de praia que desaparecem antes que se dê conta  
(Mas sempre voltam pelo caminho vice-verso)  
Minha mente é envolvida por um curupira  
Como a membrana reveste a célula  
Que tem um tom de voz arrebatador e antídoto para dor  
Ele guarda o coração da floresta  
E eu o guardo no meu  
Minhas amigas não querem mais ouvir dele  
A cada palavra delas eu faço uma referência a ele  
Mas elas acham que não vai dar certo  
Que é uma ilusão  
Mas elas não suportam o fato de eu pensar demais  
E agir de menos  
E vou me deitar pensando em seu calor e maciez labial  
Enquanto os flashes correm entre as árvores  
Meu último pensamento antes de dormir  
Está óbvio  
Meu primeiro pensamento ao acordar

Está claro

Meu desejo em forma de gente nos meus sonhos desacordada

Está evidente

Ele não é meu companheiro

Nem sai por aí com a mão entrelaçada na minha

Isso só existe na minha mente

Antes eu diria que eras o único

Mas sei que vai aparecer outro que vou querer

Não sei se olho para os que são equívocos

Mas minhas amigas vão achar que sim

Elas disseram que não tenho que me preocupar

Que vou encontrar alguém

Que sou uma ótima pessoa

E não há nada errado com meu rosto

Mas quando eu lhes disser sobre o novo e futuro nômade na minha fantasia

Elas vão dizer que NÃO



## Antes fosse um desconhecido

como mudou  
como não é mais o mesmo  
esconde-se dentro de tijolos quando passo  
pula a muralha da China para fugir de mim  
dilui-se pela multidão  
como sal em H2O  
eu sigo uma reta até te encontrar

e você sai

pela tangente  
apaga seu DNA da maçaneta da porta do hotel  
e vai viver em Marte  
veleja enquanto eu voou  
suspira enquanto eu morro  
pelo ardor da sua negação  
pela martelada que você deu no cadeado que selava  
nossa união  
agora o que te corrói é ouvir meu nome  
como prova você some  
já fui um sonho  
agora sou pesadelo  
já fui a escolha do destino  
agora sou a repreensão de um conselho  
já fui reflexo de seus desejos  
agora sou só o prego que sustenta o espelho  
e nada é como era  
neste ponto de fusão que estou  
e o estado solidificado que se encontra  
prefiro quando era apenas um desconhecido para conversas casuais  
- não posso ser sua amiga de novo

## Talvez soe um pouco perturbador

em uma casa velha de papelão  
a cada passo dado  
maior o grau de fragilidade  
para que tudo desmorone  
vocês vão vir comigo?  
ou vão ficar?  
entre os escombros  
com vários cortes pelo braço  
ao redor de vocês existem vários monstros sem rosto  
mas alguns são de grotescos até letais  
prontos para dançarem com as facas  
e brincarem de mímica exibida na parede por uma vela acesa  
a pele de vocês tem cascalho  
e eu sou feita de titânio  
eu quase arranquei meus cílios  
eu quase tentei respirar com as vias respiratórias estagnadas  
mas minha poção secreta me restaurou  
agora a decisão de permanecer com esses males dando risada de nós  
está em vossas mãos  
porque eu cansei de ficar presa aqui  
nessa caixa que o mágico esqueceu de destrancar  
mas eles me fizeram quebrá-la  
e que se dane o frio na barriga  
eu só quero ir embora  
e se as rodas do carro de vocês  
não foram capazes de riscar o asfalto por mim  
vou correr com minhas botas de cano alto  
eu não sou de vocês  
nem podem me ofertar e reservar nos contêineres  
tem shampoo, vinagre e álcool líquido para serem  
acrescentados ao incêndio que o desejo mais possesso de vocês causou  
façam uma festa do pijama com esses monstros  
no estilo presídio no alto do morro

porque é aí que vocês querem definhar  
mas agora é minha vez de desbravar esses terrenos  
e decorar todos os pedágios  
como frankenstein ou a valente viva irrefreável  
enquanto vocês negam passeios para esses monstros  
e os acordam às cinco da manhã com o som da furadeira  
eu estou no topo de um ônibus  
cravando unhas como as do Wolverine  
então corram dos tratores  
e dancem sob os raios no terreno baldio

## Representação do Irreal

Voltamos pro faroeste  
No nosso OVNI  
Sem cinto de couro  
Você é a própria pele de cobra  
Dissolva-se e renasça no meio do monte de palha  
Suas pegadas espalha  
Com a nossa ciranda  
Seu perfume exala  
Soma com seu suor  
Pelo sol escaldante  
E pela nossa coreografia que veio  
das galáxias  
Numa categoria de alta excelência e bombástica  
Revista-se  
Revisa-se  
Sua carteira tem minhas 3x4  
Sua carreira de cavaleiro é teatro  
É um desenhista habilidoso que dorme num quarto com meu retrato  
Caricatura de Djavus  
Você revive o já imaginado  
ao meu lado  
E a gente voa por este território aberto  
Vai mais alto que um cavalo alado  
pousa, desfila, somos as estrelas do nosso próprio telão  
Cupido foi nosso anjo guardião  
Foi pela veia que o amor atingiu o coração  
Investe nessa seringa da paixão  
Que são muitos milímetros de líquido de emoção  
Da Terra até o Sol  
Da ponte até o rio  
Do rio até o anzol  
O caminho do rancor é feito de brita  
E nossas solas pisam, deslizam

Deslocam  
Pelos pós dourados  
Macios  
Nada áridos  
Carreguemos as jóias da vida  
No nosso carrinho de mão  
O futuro é incerto  
E nesse presente quero você  
Meu forte espectro  
Correspondente à toda intensidade  
Leve-nos na onda  
Adeus para quem inveja nos entrega  
E vamos para nossa estrada estelar  
Viver o sonho antes que o alarme nos desperte  
O tempo nos recolha  
E a rotina não nos liberte

## Faz-me transcender

paixão além da conta  
coração amargurado  
quero sumir  
mas levar você  
ao meu lado  
você é espião  
ou detetive  
para ver o meu  
real estado?  
apeguei-me a ti  
você empurrou-me  
para fora  
da poltrona  
agora coleciono  
troféus quebrados  
você faz com que  
eu fique confusa  
passar esmalte  
além da unha  
escrever além da margem  
você é a causa da  
minha enxaqueca  
você é a piada  
pro meu riso  
você é também  
areia pro meu  
machucado  
o que você quer?  
o que faz comigo?  
você realmente  
sente algo?  
diga-me antes  
que seja tarde

you é minha euforia  
mas tão básico  
meu impulso pra saltar  
só que te enalteci  
e transformei  
brilhantes portões  
o que era somente  
arame farpado

## Amor

rosas no meio do capim  
eu te desejava no meio de todo  
aquele som  
você não sentia falta de ar  
quando pensava em falar comigo  
eu deixei meu corpo esticar pela  
entrada da sua vila  
agora me encontro na sola do seu sapato  
você me acha volúvel  
mas você influencia todos os meus estados  
é estafante esperar por você  
para você vir falar comigo  
eu dou um passo  
para ouvir sua voz estonteante  
mas você pode ter sido abduzido  
para outro mundo  
por outro amor  
eu imagino estacas sendo  
atiradas em cada um dos  
quilômetros que me afastam de você  
eu corto essa trena de metal  
a música grita em mim  
assim como minha voz  
tão alta  
ficou em sua alma  
eu despejo essa mágoa em meu colchão  
ela sai nas formas mais inusitadas  
a bebida destilada deixou a garrafa  
o lacre foi arrancado da latinha  
você não pode partir  
sem desmembrar-me parcialmente  
o apego, a cola, a fita isolante  
ó, meu suspiro



ó, meu delírio  
não se esvaia  
não nos esvazie  
Rupi disse que sou completa sozinha  
mas, Rupi saberia como você é meu complemento  
eu não quero mudar sua personalidade  
não posso  
é como girar o volante do carro desligado  
mas eu quero saber o que sente  
eu quero que saiba o que eu sinto  
sem que isso faça você correr  
e só ampliar o espaço que nos separa  
porque eu só quero abafa-lo  
e ter-te em meus braços  
você não sabe como sua risada é linda?  
não sabe que quero deslizar meus dedos pelo seu braço cheio de pintas e pelos  
quero arremessar nossos relógios longe  
pois sempre imagino nós dois sentados no topo da colina  
com toda uma natureza de plateia  
não diga que é o fim  
não me despedace  
eu tenho que saber que ainda posso contar com você  
ao abrir e fechar os olhos  
já mudada a iluminação do quarto  
da cidade  
a saída dos grilos  
a chegada dos pássaros  
eu tenho que saber que posso continuar risonha ao pensar em você  
mesmo que eu não te tenha na realidade  
como tenho nos pensamentos mais secretos  
quero você aqui  
talvez não seja tão agravante para a temperatura do meu planeta interior  
chamar você de amigo  
mas totalmente isenta de você  
seria só lua em meu âmago

## feliz natal - cheio de recordações

luzes enfeitam as paredes  
da casa no alto do monte  
o brilho chama as renas  
as árvores perfeitamente  
adornadas carregam  
a estrela no topo  
a noite está linda  
a cidade iluminada  
os presentes têm laços  
as cartas têm carimbos  
o panetone é doce como  
um abraço de saudade  
o pisca-pisca não supera  
a resplandescência do olhar  
daqueles que se querem  
será que esse ano  
poderá ser assim?  
ou a fábrica do Noel foi  
lacrada por causa do vírus?  
desta vez não haverão sorrisos?  
um aperto toma forma dentro  
de quem não vê alguém querido  
sem se encontrar  
de quem não sente alguém querido  
sem o tocar  
que o trenó transporte o amor e presença  
para debaixo da árvore  
doar e receber  
transmitir e recolher  
aguardar para ficar junto em breve  
feliz natal - cheio de recordações

## Um ano fora dos padrões

para compôr o ano de 2020  
foram longos meses de monotonia  
por conta de um vírus que quer frear nossos passos  
que quer banir nossos abraços  
e não tem previsão de partida  
jamais imaginaria  
que em mais um ano na contagem dos tempos  
eu passaria manhãs e tardes no quarto  
com os olhos enevoados  
ouvindo acordes de guitarra no fone  
vizinhos brigando  
motores de motos vociferando  
e o café sendo coado  
ao invés do sino no recreio  
murmúrios nos corredores  
e o som de flashes dos amigos  
que tiravam fotos em frente ao espelho  
é difícil para uma população  
calorosa  
ter que se cumprimentar com o cotovelo  
é difícil lidar com a saudade dos amigos  
e rejeitar a vontade de fazer trilhas  
com eles até o alto da serra  
apesar de termos relações virtualizadas  
e num clique com o mouse conhecemos  
o México e até a Inglaterra  
os cemitérios tem menos espaço  
assim como os leitos em hospitais  
prossequimos na espera  
por hora angustiados  
por hora há respingos de esperança  
na janela  
que possamos ter autoconhecimento

e que, embora ansiosos por uma vacina que nos libere do castigo,  
consigamos a cura interna  
que exponhamos nossas artes em  
cartões, partituras e telas  
que enxerguemos que é fase  
e não eternidade  
tem alguém que quer falar conosco  
além do teclado  
que sente tédio e passa por dias complicados  
mas é grato por ainda viver  
e sabe que ainda tem muito o que conhecer  
muito pelo que agradecer  
e muitos para rever  
em um dado momento  
não seremos mais controlados  
por essa pandemia  
poderemos sair  
manter nossos momentos  
em polaroides  
em nossa memória  
para além do armazenamento  
de computadores  
datas muito especiais  
rechearão um álbum  
novas emoções vão ser sentidas  
concertos, templos, praças  
serão ocupados  
não havendo apenas  
uma folha de jornal  
anunciando o número  
de mortes diárias  
por conta do vírus  
esvoaçando pelas avenidas

## Repentinos Finais

lamentos imprecisos  
minhas palavras de indignação  
revolta  
não podem mudar a história  
meu rosto cheio de desolação  
não pode transformar  
suas sensações  
nem refazer ou editar suas decisões  
se tudo muda  
e você não só muda  
como um dia vai se mudar  
não tenho o poder de te amarrar  
de te trancar com cadeado no sótão  
e mesmo que doa e ninguém sinta  
além de mim  
porque só eu sei o que significou  
quanto pra mim somou  
sem correntes no tornozelo vamos ficar  
o lá fora existe para ir embora  
mas um caminho para recomeçar traz um novo ar  
novas conexões  
novas satisfações  
jovens crescendo  
aparecem sempre dificuldades para lidar  
eu escrevendo  
aparecem sempre momentos para rascunhar  
assim como o grafite quebra  
algumas companhias não tem permanente durabilidade  
o disco para de girar  
a água para de cair  
até o coração para de palpitar  
mas adventos vêm  
necessários e sadios

sairemos fortes e lapidados  
para o próximo passo andejar

## Ridícula Descriminação Racial

filhos  
chamados filhos  
a natureza forte  
vai além do acordo  
como o diálogo entre  
o sapo e o escorpião  
mas ainda assim  
vivos  
merecem estar vivos  
andando pelas cidades  
deixando legados  
fazendo história  
a própria história  
rotulados por onde moram  
são chamados marginais  
jogando dados  
são pegos por balas  
vindas das laterais  
a aquarela que os reveste  
é vista como fria e feia  
e ainda está sendo mais notada  
não importa o quão sejam  
habilidosos e intelectuais  
são gente  
não importa o tema  
se escuro ou se claro  
se fizeram agrados  
se cometeram pecados  
são considerados  
o próprio pecado ?  
eles vieram das moças  
de todas as partes dos hemisférios  
querem ser cidadãos para além do papel

**não querem ser taxados  
pelo material do berço  
em que foram deitados  
criminosos só porque estão  
no ninho?  
(pré)conceito foi  
o petisco  
índole é o banquete**



## O inevitável desfecho

é mórbido como esse corpo  
abriga meu ser mas um dia  
se despedaçará  
como o P tem um traço  
que afunda no papel  
o esquite desce por entre a terra  
levando um já totalmente  
vulnerável corpo a insetos  
que o moerão  
como a moenda moía  
a cana-de-açúcar aos esforços  
dos explorados escravizados  
e como nós iremos  
eles já foram ao pó de cálcio  
os que antes viviam com o fumo  
como o fumo irão às cinzas  
na incandescente cremação  
e todo o depósito que antes  
havia vida  
já jaz no obscuro falecimento  
em uma sepultura  
encarada por alguém em prantos  
por aqueles ossos no fundo  
deixando flores sobre o que um dia  
foi alguém a doar amor  
mas já é uma memória insolúvel

## **Espaço para Deus**

tantos compromissos, sem espaço para anotações nas datas em agendas  
todo esse caos sem cronograma que o resolva  
acaba por impedir que o tempo com Deus não seja tratado com o mesmo valor que o ouro em  
comparação com a terra  
mas não há tempo a perder  
pois chegará o momento em que Ele virá  
e tudo já foi prescrito  
eu busco estar Contigo  
ter você como amigo  
poder dizer que em filha o Pai tem me convertido  
pois aceitei que guie meus passos  
mas quando eu e minhas irmãs estamos reunidas para aprendermos as lições de sua Palavra  
não me considero a aluna aplicada, com notas altas, que conhece e pratica o que aprende na  
escola  
na geografia do mundo que tenho a percorrer para ganhar almas e na história de uma garota um  
tanto insegura que sobrevive em uma pandemia  
vivo eu esse papel  
e não sei se no fim do semestre  
serei aprovada  
isso apavora, mas eu vejo que nossa relação cresce  
e não posso à dos outros comparar  
no Secreto todas as noites o Senhor vai me esperar  
tardes, manhãs  
eu não vejo, mas eu sou um ponto numa multidão  
e o Senhor onisciente é todo espaço em branco da folha  
um dia eu, que sou esse pigmento vou ver sua face, seu brilho, seu manto  
e como os 24 líderes de Apocalipse  
a Ti eu vou me prostrar  
é com o Senhor que quero morar  
fortes inimigos e potestades querem destruir seu agir em mim  
mas desde criança me inspirei em personagens determinadas e valentes  
assim como já é meu sobrenome  
a esperteza também era mais um pilar  
que até hoje mantenho

e nenhum dragão ou monstro autoritário que faça cair fogo do Céu vai me ludibriar  
Seus sinais e prodígios vou enxergar  
Somente em Ti confiar  
Com sofrimento interior  
Com dores da cabeça ao calcanhar  
Com sangue de perseguições a me arrancar  
Forças tenho (e temos) para te exaltar  
Não te trair  
Jamais te abandonar  
O Senhor Deus  
Que sempre reinará  
Que era, que é e que há  
De vir...

## não basta dizer que ama se...

vai ficar tudo bem?

eu tenho suportado isso mas essa não era a ideia

a ideia era ser feliz

felicidade parece nada mais do que uma idealização agora

você me esquece, some, me deixa sozinha nos fins de semana

não me pergunta como estou, o que fiz nem para onde vou

acho que você não sabe como se namora

eu li uma frase de uma pessoa afirmando que não sabia o que fazer aos domingos por ser solteira

apesar da aliança no meu dedo me diferenciar dela, a falta de planos para o primeiro dia da semana nos assemelha

você não me faz convites, não me procura, você não faz questão de me ver

quando eu digo o que me incomoda, você tenta reparar isso, mas depois retoma aos mesmos (maus) hábitos

eu não aguento mais

há um tempo eu estava deixando-me levar para não te perder

mas o esforço para te manter está acabando comigo

o amor que sinto por você não é mais forte que o martírio que estou vivendo

eu não sei se você vai me ouvir ou se tenho algo para ouvir de você

mas eu me recuso a viver assim em prol de um futuro melhor que eu nem sei se existirá

me recuso a viver insegura, ansiosa, descuidada, fazendo o máximo para receber o mínimo

"eu te amo" não passa de palavras quando vem de você

e você mente tanto que me perturba

em meio a essas lágrimas, pensamentos de insuficiência e manias de comparação com relacionamentos alheios românticos e saudáveis

o que me consola é poder lembrar da minha versão mais nova e entender que, dessa vez, mesmo amando a outra pessoa, eu tenho o discernimento que ela não está se comportando da maneira correta comigo e, por isso, eu vou fazer o que ela não faz: me colocar em primeiro lugar

e, se ela não mudar, eu não vou agir igual ela, me abandonando

eu vou me acolher e vou embora

eu mereço muito mais que isso

não sou minha primeira e, sim, minha única opção

e ninguém irá tomar meu lugar no meu pódio

não vou mais soltar minha própria mão

esse é o verdadeiro amor e ele vai além de palavras

hoje sei disso

## poema pós-fim

três quartas-feiras desde que te vi, desde a última vez que te vi  
você dizia que tentaria mudar, mas sei que sabia que isso não aconteceria  
(você sempre mentia)  
talvez eu devesse te agradecer por finalmente ter decidido parar de me enganar, de se enganar e ir embora  
se sabia que não faria nada melhor, por que me manter ao seu lado para sempre receber seu pior?  
parecia que o fato de eu reclamar sempre, de mostrar que estava insegura, sozinha e triste não te afetava  
só quando eu escrevi como me sentia e fiz você ser estapeado por palavras que importou  
só quando doeu em você, você (se) mudou  
e pensou que não era certo eu ficar com alguém que me fazia mal  
(só quando te machucou)  
me pergunto se você realmente sentiu amor mas não estou em seu corpo para saber  
só você sabe o que genuinamente sente  
me perguntam se estou bem, às vezes estou; às vezes, não  
altos e baixos, vai oscilando... até estabilizar em algum momento  
demorou para eu me dar conta das coisas  
de que um relacionamento de verdade não funciona do jeito que a gente configurava nossa relação  
você, na maioria das vezes, estava em modo avião  
completamente desconectado de mim  
e achava que não havia problema em reiniciar o sistema quando bem entendesse sem raciocinar  
que algo poderia queimar  
eu que me permiti permanecer nessa situação  
sem sinal, linha sempre ocupada, tela bloqueada  
eu fui ficando e não me reconheci mais  
hoje me encontro um pouco sem identidade mas feliz por não passar mais por isso dia após dia  
talvez doa em você se você ler isso aqui  
mas você tem que reconhecer que não agiu bem, tem que admitir  
será que passou por mim alguém que poderia ter me dado tudo o que você não me deu e que eu sempre pedi?  
prestar atenção, fazer questão, ser cuidadoso com meu coração?  
será que perdi o valeroso estando presa ao habitual temendo a liberdade e o novo?  
bom, que as coisas velhas fiquem no passado

não quero te diminuir, nem te humilhar mas tentei conter minha intensidade e ultrapassar meus limites para continuar ao seu lado  
para me convencer que eu "aguentava" nossas diferenças, suas indiferenças  
um relacionamento não se aguenta, se disfruta  
o que estava acontecendo comigo?  
sinto falta de andar pelo centro e pelos paralelepípedos perto da sua casa com você  
seria bom se você continuasse sendo quem era no início de tudo  
mas talvez aquele nunca tenha sido você  
a vida passou sem eu ver  
o que ela me deixou?  
de mim, o que sobrou?  
de nós, nada  
mentira, há memórias  
nunca sei quem as pessoas são de verdade  
eu realmente conheci você?  
acho que você teria que se apresentar de novo;  
você mesmo dizia que estava muito distante, mas também não dava passos para chegar mais perto  
quando se aproximou um pouco, eu vi que era melhor se afastar de vez  
até que chegou o dia da nossa despedida, você me chamou e mal sabia que estava caminhando para o nosso adeus  
naquela quarta-feira  
que coloquemos flores sobre o solo onde enterramos nossa história  
mas, quem sabe se cavarmos, encontramos os pergaminhos?  
ainda que sujados de terra, carregam narrativas de seres vivos, não fósseis  
mas é melhor que, mesmo separados, cada um construa seu destino  
Deus abençoe seu caminho.

## ponto e reticências

para eu fazer falta, eu tenho que ser como você?  
eu não quero agir sem consideração  
por conveniência  
preenchimento da carência  
e falta de convicção daquilo que quero  
nem perder a razão  
a tecla de espaço entre as palavras que você digitava para mim aumentou consideravelmente  
o número de mensagens que você me enviava diminuiu magneticamente  
as suas justificativas por seu sumiço ficaram cada vez mais ocas  
a voz na ligação menos audível, cada vez mais rouca  
o silêncio de cinco segundos não existia antes  
- nada dura para sempre -  
ninguém conversa para sempre - você concordou comigo  
seria uma indireta?  
os elogios cessaram, o interesse foi contido  
a atração é fraca demais para manter o estímulo vivo  
dessa vez não tive medo de sair da minha zona de (des)conforto  
não me arrisquei a permanecer pairando no seu céu de trovoadas  
você já não faz tanto esforço para que tenhamos uma relação de qualidade  
eu já não faço tanto esforço para te convencer do contrário  
não tenho esperanças, apenas percepção da minha irrelevância  
consciência da sua mudança  
e aceitação do seu comportamento, deixando você entregar o que tem - mesmo que seja bem pouco  
por isso não luto, não te busco, não insisto em alguém que teima contra mim  
não estamos no parquinho, não somos superiores ao outro para que haja obediência  
o seu livre-arbítrio irá te guiar - para longe de mim  
você me ensinou que não podemos escrever em árvores, deixamo-las vulneráveis a bactérias,  
encurtamos a vida dela  
tiramos seu ar  
e, assim como elas, você me causou ansiedade, me tirou o ar  
logo depois de dizer que não queria me magoar  
enfim, sentirei saudades



eu estava animada para que chegasse julho  
agora vivo um dia de cada vez, apesar deles serem cinzentos às vezes  
você me trouxe alguns dias nublados  
sem cor  
fazer o que se seu sol se pôs e não nasceu de novo, o brilho que seu olho tinha quando você se  
lembrava de mim  
memórias  
tudo que iremos nos transformar  
tudo que irá sobrar  
se uma boa e justa amizade (ou algo mais) você não é mais capaz de me ofertar  
- nem sempre saudades é motivo para voltar -